

## Vestibular UFRGS 2015 Análise da Proposta de Redação

A proposta de redação do vestibular da UFRGS 2015 estruturou o tema a partir de um trecho de “Canção da América”, de Milton Nascimento e Fernando Brant. Após breve análise da passagem, na qual se discute a amizade – inserida em determinada época – capaz de resistir à distância e ao tempo, a proposta estabeleceu relações entre a realidade apresentada na música e o conceito de relações permeadas pela conectividade das redes sociais – característica do momento atual. Apresentado tal cenário, propôs ao candidato a seguinte pergunta: **Na sua opinião, o que é a amizade nos dias de hoje?** A resposta, portanto, levava à necessidade de considerar-se a amizade, a influência das redes sociais em tal tipo de relação e a atualidade. Por meio de comandos pontuais – **expressar a opinião sobre o que caracteriza a amizade nos dias atuais; apresentar argumentos consistentes; organizar um texto dissertativo** –, a Universidade Federal abriu o segundo dia de provas.

Mais uma vez (diferentemente dos concursos de 2009 até 2012), a Universidade afastou-se do exame de questões estritamente sociais e pontuais da atualidade, propiciando ao candidato, no entanto, um nível de reflexão que ultrapassa a macroanálise, a exemplo do que ocorreu em 2014, quando ao candidato foi proposta uma discussão sobre o conceito de clássico em relação à obra literária. Dessa forma, não só estimulou o ato de pensar detidamente acerca de uma realidade presente na existência humana – notadamente na adolescência –, mas também valorizou e ressignificou para o jovem (faixa etária predominante no concurso) o seu cotidiano.

Assim sendo, a UFRGS permitiu a tão perseguida liberdade de expressão, despindo-se do molde que, muitas vezes, engessa o aluno. Vimos na proposta de redação da UFRGS em 2015 a inovação que, contudo, resgata o caminho da subjetividade presente no concurso em outros tempos, sem, todavia, afastar-se do cotidiano do sujeito compulsoriamente conectado.

Parabéns à banca. E obrigada por permitir a nós, professores, um trabalho coerente. Afinal, nem tudo é problema; nem tudo tem solução. Mesmo em 50 linhas!